

# “ENTRE JUSTOS E ÍMPIOS”: CONFLITOS TEOLÓGICOS ENTRE IDÁCIO DE AQUAE FLAVIAE E SALVIANO SOBRE OS VÂNDALOS NO QUINTO SÉCULO

Geraldo Rosolen Junior<sup>1</sup>

**Resumo:** Durante o quinto século, o estabelecimento de Reinos Germânicos no interior do Império Romano colaborou para um ápice da produção historiográfica dirigidas por clérigos e bispos, na intenção de compreender esse processo. Deste modo, pudemos observar alguns conflitos teológicos entre Salviano e Idácio de Aquae Flaviae, especialmente em relação aos vândalos, sendo que, o primeiro esteve disposto a evidenciar que o estabelecimento vândalo em solo imperial teria demonstrado a ascensão de uma nova sociedade mais próxima dos desígnios de Deus, em oposição a ele, Idácio seguindo a tradição cronística, acreditava estar presenciando o fim dos tempos profetizado por Daniel, propusemos assim, avaliar como as dinâmicas locais podem ter interferido e colaborado em suas percepções e para a produção de suas obras.

**Palavras-chave:** Conflitos teológicos, Idácio de Aquae Flaviae, Salviano, Vândalos.

**Abstract:** During the fifth century, the establishment of Germanic Kingdoms within the Roman Empire contributed to an apex of historiographical production directed by clerics and bishops, with the intention of understanding this process. Thus, we observe some theological conflicts between Salvian and Hydatius, especially in relation to the vandals, being that, the first was willing to point out that the vandal establishment on imperial soil would have demonstrated the rise of a new society closer to God's design, in opposition to him, Hydatius following the chronistic tradition believed that he was witnessing the end times prophesied by Daniel, so we proposed to evaluate how local dynamics may have interfered and collaborated in their perceptions and in the production of their works.

**Keywords:** Theological conflicts, Hydatius, Salvian, Vandals.

---

1. Mestrando em História na linha de pesquisa Poder, Cultura e Saberes pela Universidade Federal de São Paulo na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas em Guarulhos-SP. Pesquisador vinculado ao Laboratório de Estudos Medievais (LEME/UNIFESP).

## 1. Os pecados romanos e a justiça divina em Salviano

Datar a vida de Salviano é uma tarefa difícil devido à falta de consenso dos historiadores atuais em localizá-lo temporal e geograficamente. Considerando que ele tenha nascido em proximidade às fronteiras romano-germânicas aos anos finais do século IV, é possível delimitar que ele recebeu uma educação aristocrática na cidade de *Augusta Treverum* (atual Trier), estando evidenciado em sua obra *De Gubernatione Dei* um amplo grau de instrução da legislação romana (SANFORD, 1930; O'SULLIVAN, 1947; GREY, 2006).

Assim, de acordo com Eva Sanford, em 418 quando a cidade de Trier foi destruída por uma coligação de povos germânicos, Salviano e sua família fugiram para o sul da Gália refugiando-se temporariamente na cidade de *Arelate* (atual Arles), buscando pouco depois abrigo em um monastério nas ilhas de Lérins (SANFORD, 1930).

Durante o século V as ilhas de Lérins forneceram abrigo do violento processo migratório dos povos germânicos para algumas famílias aristocráticas que desejassem ingressar na vida monástica, o que colaborou para que as ilhas se tornassem um importante centro de formação para bispos e clérigos de toda Gália (DULAHEY, 2009; PINHEIRO, 2014). Nesse monastério, Salviano pôde se dedicar integralmente aos estudos teológicos tornando-se rapidamente um membro importante de sua comunidade religiosa, e bastante próximo do abade Honorato, sobre isso, Sanford evidencia que "*Honoratus was abbot at Lérins in Salvian's time and was called by Eucherius 'master of bishops, doctor of the churches [...] Salvian the presbyter, one of Honoratus' dear associates'*" (SANFORD, 1930, p. 12). Após a saída de Honorato para assumir o bispado de Arles é bastante provável que Salviano o tenha substituído como abade, pois Gennadius em sua obra *De Viris Illustribus*, escrita por volta de 490, ao se referenciar a Salviano o nomeia como mestre dos bispos, título que também havia sido conferido a Honorato "*Salvianus, presbyter of Marseilles, well informed both in secular and in sacred literature, and to speak without invidiousness, a master among bishops'*" (GENNADIUS, 1892, p. 397). Embora Salviano não tenha recebido o título de bispo ao longo de sua vida clerical, estes títulos não pareciam anular seu poder e influência na região da Provença.

Para Rossana Pinheiro (2013) após a chegada de João Cassiano na região da Provença foi estabelecida uma normatividade na composição dos episcopados com os monges-bispos, pois a partir dele, foi possível reivindicar que a tradição monástica mantinha a hereditariedade dos ensinamentos de Cristo, ou seja, o enclausuramento não havia permitido que interferências seculares alterassem o sentido originário da vida apostólica. Além disso, os mosteiros provençais restringiram a entrada de

indivíduos que não compunham a aristocracia galo-romano, que colaborou “[...] para a determinação da importância do monaquismo para a consolidação e o fortalecimento da autoridade episcopal na Provença” (PINHEIRO, 2014, p. 23). Com a alteração da capital administrativa de Trier para Arles, a Provença havia se tornado uma região soberana na Gália, determinando uma predileção na escolha para o cargo de bispos que haviam sido instruídos nos mosteiros.

Com a determinação da soberania clerical em Arles, as ilhas de Lérins ganharam um importante destaque na composição do episcopado galo-romano, como Pinheiro referência entre os séculos V e VI ao menos três bispos de Lérins teriam assumido o bispado em Arles: “Honorato (c.431), Hilário (c.490) e de Cesário de Arles (c.542), três monges da abadia de Lérins” (PINHEIRO, 2014, p. 23). Eva Sanford destaca que a proeminência dos clérigos formados em Lérins também teria colaborado para expandir a percepção teológica provençal, de acordo com ela, os monges lerinenses mantinham um padrão narrativo pautado em ideais ascéticos, na busca pela santidade e críticas a imoralidade romana *“The close fellowship between the monks of the island is constantly demonstrated by likenesses of ideas and phrasing in the writings of the many great men who there received their early training”* (SANFORD, 1930, p. 13). Observamos assim, que a constante preocupação de Salviano em retratar a imoralidade romana esteve alicerçada por uma tradição lerinense professada por seus pares e propagada para outras regiões da Gália.

30

Para Paulo Duarte Silva a composição dos monges de origem aristocrática em Lérins e sua proeminente influência episcopal em Arles acabaram refletindo em uma dissociação política e administrativa entre a Igreja e o Império Romano “[...] este grupo foi o que melhor expressou, no campo eclesiástico, as aspirações aristocráticas galo-romanas de autonomia frente às interferências romanas” (SILVA, 2018, p. 21). Silva destaca que essa dinâmica causou diversos conflitos com outras regiões que também desejavam reivindicar primazia episcopal na Gália, tendo em seu ápice a interferência de “Leão de Roma (440-461) [que] repreendeu severamente a conduta de Hilário, bispo de Arles e então líder do grupo de Lérins” (SILVA, 2018, p. 21). Entretanto, devemos evidenciar que, embora Hilário de Arles desejasse privilegiar seus colegas lerinenses, a preferência por monges-bispos também esteve associada à percepção de que os bispos que não recebiam a educação monástica estariam demasiadamente inseridos na sociedade romana e, portanto, suas convicções teológicas haviam sido corrompidas pelo contato secular.

Nesse parâmetro, podemos evidenciar que durante o século V houve uma transição gradual do poder político e legislativo do Estado Romano para a Igreja Católica, fazendo com que fossem atribuídas aos bispos funções de advogados, mediadores e

legisladores em assuntos seculares que “[...] veio sobrecarregar os bispos de processos, a ponto de desviá-los, pelo excesso de serviço, das suas funções pastorais” (AZEVEDO *apud* NETO, 2011, p. 44). Assim, os bispos que se mantiveram associados a essas práticas foram negligenciados pelas comunidades monásticas, que acreditavam deter um conhecimento mais aprofundado e autêntico.

Deste modo, podemos observar sutis alterações no princípio de autoridades episcopais presente em Cassiano, que havia sido o principal idealizador da comunidade monástica na Provença, para ele, a autoridade deveria ser exercida por “[...] àqueles que estavam em posição de transmitir um ensinamento, assim como de governar uma comunidade. Portanto, abades e bispos, mas não presbíteros” (PINHEIRO, 2014, p. 21). Assim, os clérigos lerinenses utilizando da perspectiva de superioridade teológica e moral forneceram aos seus monges “[...] uma justificativa teórica à prática da pregação que envolvia presbíteros ligados à Abadia de Lérins” (PINHEIRO, 2014, p. 21) que contribuiu para intensificar a concorrência por poder e influência, devido ao acréscimo dos presbíteros ordenados em Lérins nessas disputas, acarretando em uma dissolução parcial da hierarquia e da autoridade dos bispos sem formação monástica.

Assim, podemos observar que, tendo sido ordenado em 428, Salviano estava apto segundo a tradição local, a competir por poder e influências contra bispos de ordenação secular. O reconhecimento de Salviano enquanto mestre de bispos foi sustentado principalmente pela circulação das homilias que ele produzia, e que eram bastante cobiçadas no período, feitas para auxiliar alguns bispos “[...] *far distant in the Frankish land, in Gaul, Italy and Spain and divers provinces, to be preached in their churches*” (SANFORD, 1930, p. 14), as correspondências para que Salviano esclarecesse dúvidas de matriz teológicas e sua disposição a essa atividade reforçam esse título, e podem demonstrar o apoio a suas percepções.

Em face do estabelecimento dos Reinos Germânicos em solo imperial e a tentativa de compreender esse processo, resultou em duas principais correntes de pensamento teológico, a primeira e talvez a mais comum, detinha aspectos escatológicos e presumia que o fim da civilização romana também impunha o apocalipse professado na Bíblia, e a segunda, tendo sido uma contribuição do pensamento agostiniano ressaltava a transformação política e social como algo natural das sociedades humanas, da qual Salviano estava inserido. O’Sullivan ainda propõe que:

Undoubtedly, Salvian had access to the works of Saint Augustine at Lerins and his attitude towards the dogmatic errors of the Arians closely parallels Saint Augustine’s plea for tolerance and understanding (O’SULLIVAN, 1947, p. 5).

Agostinho de Hipona tornou-se um símbolo da cristandade católica ao propor

respostas imediatas às transformações da sociedade romana em contato com os povos germânicos. Para ele, seu período era característico de um flagelo divino, motivado como último recurso de Deus para aproximar os homens de uma vida santa em face de uma sociedade pecadora: “[...] quem dera que apenas se admirassem e não blasfemassem também, quando Deus repreende o gênero humano e o censura com o flagelo do piedoso castigo, fazendo disciplina antes do juízo” (AGOSTINHO, 2013, p. 41). Assim, Agostinho compreendia seu tempo como um período de provações, para que as pessoas pudessem redimir seus pecados e corrigir os vícios diários que desagradavam a Deus.

No Sermão sobre a destruição da cidade de Roma, ele tece críticas aqueles que acreditavam que a destruição de Roma rumaria a um período apocalíptico. Desse modo, ele compara o saque de Roma em 410 pelos visigodos com a destruição da cidade de Sodoma, do qual ele afirma que:

De Sodoma não restou absolutamente nada. Não ficou um só animal do rebanho, um só homem, uma só casa. Tudo o fogo consumiu por inteiro. [...] Da cidade de Roma, porém, quantos fugiram e hão-de voltar, quantos ficaram e se salvaram, quantos, nos lugares sagrados, não foram atingidos! (AGOSTINHO, 2013, p. 44).

32

Desse modo, Agostinho acreditava que os visigodos teriam sido usados como recurso para advertir os pecadores da ira de Deus, mas que por ser justo e benevolente não optou pela destruição total da cidade e de sua população, em associação a isso Agostinho utiliza o diálogo sobre a destruição de Sodoma entre Deus e Abraão (GENESIS 18, 23-32), aonde Ele afirma que se houvessem ao menos dez justos na cidade de Sodoma a teria poupado. Para Agostinho a não aniquilação de Roma evidenciava o amor de Deus aos justos que ali habitavam, mas que devido ao pecado de seus pares romanos também foram infligidos por Sua ira, para Agostinho, Deus puniu os homens na mesma medida “Castiga então, ao mesmo tempo, o justo e o injusto” (AGOSTINHO, 2013, p. 42) provando a fé dos virtuosos e advertindo os pecadores.

Seguindo esses preceitos e a ampliando, Salviano propôs que os vândalos eram moralmente superiores aos romanos e, que eles estariam estabelecendo uma nova dinâmica social mais próxima das vontades de Deus. Sua preferência pelos vândalos estava ancorada na compreensão de que eles teriam sido inicialmente os mais fracos entre os povos germânicos, como ele demonstra ao narrar sobre a captura das províncias da Hispânia “[...] he [God] handed the people of Spain over to the weakest of the enemy expressly to show that it was not the strength but the merit of the Vandals that conquered” (SALVIAN, 1930, p. 197). Salviano assim explora os recursos retóricos

e bíblicos necessários para evidenciar que os romanos ao se resguardarem em seu orgulho, estariam tão convictos de sua vitória por sua superioridade militar e cultural que não haviam buscado a proteção e o apoio de Deus, tal como os godos e vândalos haviam feito, “[...] *when they are in danger they beg help of God and they call their prosperity the gift of his divine love. [...] the Goths through fear put their hope in God, and we through presumption put ours in the Huns*” (SALVIAN, 1930, p. 200). Nesse aspecto, Salviano acreditava que a rápida ascensão do poder vândalo entre sua chegada nas províncias da Hispânia em 409 e a tomada de Cartago em 439 colaborava para evidenciar a benevolência de Deus com os justos e virtuosos, “[...] *the action has been performed through the medium of a few men, of men of the lowest sort, so that his divine handwork might not be ascribed to human power*” (SALVIAN, 1930, p. 198), para ele, a única explicação plausível era analisar esse desempenho por meio da intervenção divina, refletindo o cumprimento da promessa do Evangelho de Lucas (14, 11) de que, aqueles que tendo se humilhado buscando refúgio em Deus seriam enaltecidos.

A falência do Estado Romano e sua gradual substituição pelos Reinos Pós-Imperiais também foi objeto de discussão de Salviano, apresentando que a influência do Império havia sido exaurida em sua região, como ele demonstra: “*It is common knowledge that the state has no longer any strength, yet not even now do we acknowledge to whose favor we owe it that we still live*” (SALVIAN, 1930, p. 199), é possível, que Salviano utilizando-se de recursos retóricos para expressar que, assim como o orgulho romano não reconhecia o poder e autoridade de Deus, Ele igualmente não aprovaria a soberania do Império.

Salviano também evidenciou traços de tolerância religiosa com as heresias professadas entre os germânicos, pois conferiu a eles o princípio da ignorância, ou seja, o desconhecimento da doutrina católica não teria impedido que eles agissem e tivessem uma conduta moral superior aos romanos, e que ao contrário deles, os romanos tendo conhecimento da verdadeira fé incidiam nos vícios e nos pecados, se tornando responsáveis pela ira que causavam a Deus, “[...] *what use is it to say we are catholic, to boast that we possess the true faith, to despise the Goths and Vandals, reviling them as heretics, when we are living in a truly heretical depravity?*” (SALVIAN, 1930, p. 203). Salviano tinha plenas convicções de que sua percepção poderia ser tida como radical, principalmente em relação a sua tolerância aos hereges, mas o vigor e o clamor autoritário com que ele escreve o *De Gubernatione Dei* deixam evidente que aos homens não cabe julgar os merecimentos de Deus, e que professar o título de católico não fazia dos romanos os cristãos mais prudentes ou mais dignos do amor e benevolência de Deus do que os hereges germânicos, para ele, “[...] *if we do not amend our ways, it is useless for us to vaunt our claims to Catholicism*” (SALVIAN, 1930, p.

203), talvez seja possível, que Salviano estivesse buscando uma referência aos tempos do cristianismo primitivo, aonde os títulos religiosos não existiam, na tentativa de evidenciar que a doutrina cristã é uma ordenação para a vida diária e não um mero título a ser cobiçado.

Aos vândalos, Salviano atribuiu um status de superioridade moral condizente com a prática de uma vida plenamente cristã, a qual se mantém em uma constante dicotomia em relação aos romanos, ao narrar os eventos de ocupação vândala na Hispânia e no Norte da África ele expressa um grande desprezo sobre a conduta moral romana, que atrelada a lascividade, não permitiu um ponto de equilíbrio entre os pecados e as virtudes que tornaria Deus mais tolerante e menos violento em sua ira.

*For the rest of the world, though bound by some disgraceful vices, has some virtue still remaining: men who are subject to drunkenness are free from malevolence; those who live in a fever of lust do not suffer from raging greed” (SALVIAN, 1930, p. 206).*

34 Como podemos observar nos relatos de Salviano, a chegada dos vândalos restabeleceu um período de castidade que pôs fim a esses pecados, que o fez questionar a superioridade romana, *“Can it be credible that the Romans permitted these things and barbarians abhorred them?” (SALVIAN, 1930, p. 217).* Sua principal crítica é dirigida a libertinagem romana sendo a prostituição pelas mulheres, e a homossexualidade pelos homens, e que são discutidas a seguir.

A homossexualidade foi descrita como uma característica identitária que os romanos se orgulhavam e que estava atrelada a corrupção, ao luxo e a riqueza, isso porque, como retrata Salviano, a exploração sexual de homens era mais comumente praticada por aristocratas que utilizavam seu status político e econômico para obter favores sexuais, ou mesmo para subjugar outros homens, *“Certainly, effeminacy had long been considered by the Romans as a virtue rather than a vice, and those men thought themselves models of manly strength who had put others to the basest uses” (SALVIAN, 1930, p. 217).* Em relação às mulheres, Salviano parece ser mais tolerante, pois considerou que elas teriam sido entregues a prostituição pelas dificuldades diárias da vida, além disso, ele considerava que essas mulheres tinham, em suas palavras, um grau de contágio de pecado menor do que os homossexuais, isto é, para Salviano embora a prostituta tornasse seus clientes em fornicadores, se ela não fosse casada, não poderia ser considerada adúltera, *“[...] the prostitutes in them have not experienced the marriage bond, and so do not defile what they do not know; their shameless lives require atonement, it is true, but they are not liable to the charge of adultery” (SALVIAN, 1930, p. 193).* Assim como também não poderiam ser responsabilizadas pela luxúria e

cobiça daqueles que a procuravam, ao contrário das relações homoafetivas masculinas onde a prática em si, foi considerada um grave crime por ele.

Portanto, para Salviano os vândalos teriam demonstrado sua superioridade moral ao perseguirem a nobreza romana que era o principal vínculo mantenedor desses pecados, eles estariam propiciando a libertação dos lugares por onde passaram. Salviano relata que os vândalos impuseram leis que proibiram a prostituição, a homoafetividade e também pôs fim a corrupção e cobiça romana ao tomarem as riquezas dos aristocratas, para ele, esse processo de apropriação demonstra uma virtude vândala de não assimilação dos costumes romanos, “[...] *they rejected their corrupting customs and now possess and use those things that are good, and avoid the degrading influence of those that are evil*” (SALVIAN, 1930, p. 217). Outro aspecto que também deve ser evidenciado, é que as imposições vândalas que proibiram esses pecados teriam, para ele, demonstrado a justiça e a benevolência de Deus, pois não se restringiram a agir apenas para seu próprio povo, mas ao impor uma nova conduta social e política colaborou para encerrar esses atos pecaminosos e também, suprimindo e interrompendo o contágio dos pecados, promovendo uma sociedade mais próxima dos desígnios de Deus.

Assim, buscaremos a seguir evidenciar os contextos de produção ao qual Idácio de Aquae Flaviae esteve inserido, e quais as percepções que são manifestadas através de sua contribuição aos *Chronici Canones*, para que possamos compreender a origem dos conflitos teológicos contra os clérigos provençais, do qual Salviano foi um exímio representante.

35

## 2. Escatologia em Idácio de Aquae Flaviae

Tendo nascido no ano de 400 na província da Gallaecia, Idácio pertencia a uma família da aristocracia local sem proeminência entre as elites senatoriais, sua infância foi marcada por uma ida a Jerusalém onde pode conhecer diversos clérigos importantes, entre eles, o bispo Jerônimo, “*The memory of having met these holy fathers, especially Jerome, was to have a profound impact on the boy's later life*” (BURGUESS, 1993, p. 4). Além disso, Idácio também presenciou o assentamento de alanos, suevos e vândalos na Hispânia após 409, ambos os acontecimentos tiveram impactos decisivos na sua escolha para aderir ao gênero cronístico e para compor a oposição acerca da superioridade germânica. Richard Burgess evidencia que após a chegada de povos germânicos nas províncias da Hispânia em 409, a família de Idácio “[...] *lived within an isolated Roman community constantly threatened by the barbarian presence*” (BURGUESS, 1993, p. 4).

As riquezas de sua família podem ter colaborado para um agravamento de sua relação contra esses povos, pois sendo de uma família abastada, mas sem grande poder e representação política, sua família teria ficado mais suscetível a violência desses assentamentos.

De acordo com Burgess em 428, Idácio ascendeu a posição de bispo de Aquae Flaviae, infelizmente, não é possível mapear sua trajetória eclesiástica, mas certamente a pouca idade para o cargo de bispo, aos 28 anos respectivamente, assinala que o status local de sua família tenha tido alguma influência nessa decisão (BURGUSS, 1993). Outro fator que também pode ter ocasionado sua nomeação para bispo, era que ele teria sido um dos poucos clérigos que se mantiveram na ortodoxia católica devido a ascensão do priscilianismo em sua província e a “[...] chegada dos grupos germânicos [que] contribuiu para uma desestruturação das instancias dos campos religioso e político” (CALAZANS, 2014, p. 14). Deste modo, é possível observar um esgotamento da presença e influência tanto da Igreja Católica, como do Império Romano nessas regiões.

Idácio estando em uma comunidade romano-católica isolada na província da Gallaecia e ameaçada pela presença germânica na região, emergiu como uma figura de resistência, de acordo com Mário de Gouveia a narrativa histórica de Idácio “[...] alia o sentimento de hispanidade ao de romanidade. [...] que se coadunam com a conservação da autoridade do imperador sobre a Hispânia” (GOUVEIA, 2012, p. 205). Deste modo, podemos evidenciar o uso da retórica como ferramenta para a manutenção do controle imperial nessas regiões, pois o reconhecimento da autoridade romana em detrimento dos reinos que haviam se estabelecido, enfatiza a responsabilidade do Império Romano em auxiliar sua população nessa distante província.

A seguir, analisaremos os fatores que colaboraram para que Idácio tenha aderido ao estilo cronístico, do qual diferiu moderadamente das propostas de Eusébio de Cesareia e Jerônimo. De acordo com Majastina Kahlos o objetivo da crônica era oferecer “[...] *an interpretatio Christiana of the history of humankind*” (KAHLOS, 2015, p. 12) cujos relatos dos eventos fossem breves registros ano a ano, outra característica eram a aplicação de diversos métodos de datação em sistema comparativo, inicialmente essa particularidade desejava atestar que o cristianismo era tão antigo quanto à própria história de Roma, entretanto, o principal atributo da crônica era escrever uma obra de autoria compartilhada e que pudesse ser continuada e atualizada intermitentemente (CROKE, 2007; WOODS, 2009).

Para Kahlos a tradição cronística que se estabeleceu a partir de Eusébio utilizou a crônica como um estilo narrativo apologético, que tendo como característica atestar a antiguidade do Cristianismo afirmava que as civilizações greco-romanas haviam se

estabelecido a partir de diretrizes cristãs, “[...] *what was thought to be expedient and compatible with Christian doctrine was to be regarded as ‘ours’, Christian, and taken over for Christian use*” (KAHLOS, 2015, p. 16), e que portanto, o conhecimento dos autores pagãos e a própria superioridade civilizacional romana eram resultados de uma apropriação do conhecimento e da filosofia cristã que haviam sido corrompidos “*Christians were the true heirs of primeval wisdom, Moses and the prophets, as well as the Platonic tradition, rather than the pagan Greeks, who had simply stolen and distorted these original truths*” (KAHLOS, 2015, p.16). Acerca das associações entre a identidade romana e a católica, Brian Croke (2007) referencia que Eusébio de Cesareia desejava contribuir para essa percepção, pois impunha a sua narrativa que “*The new religion and the new empire were designed to flourish together. The advent of the Christian emperor Constantine (306–337) ensured the establishment of God’s kingdom on earth*” (CROKE, 2007, p. 575). Deste modo, é possível que Idácio tenha optado por seguir a tradição cronística por observar um elo entre as identidades que professava como romano e católico, não impondo a essas identidades uma contrariedade como apontava Salviano.

David Woods considera que, durante o século V a tradição cronística atingiu seu auge devido à brevidade característica de sua narrativa, impondo a ela uma transformação estrutural, pois não tendo mais a necessidade de conceber um gênero apologético passou a reportar os eventos do tempo presente como um meio de comunicação para noticiar a situação das províncias imperiais sob a presença germânica, tornando a tradição cronística no “[...] *primary vehicle for the transmission of historical knowledge*” (WOODS, 2009, p. 365). Esse panorama torna-se ainda mais evidente ao observamos que inicialmente as *Chronici Canones* foram idealizadas por Eusébio para se tornarem uma história universal, de uma perspectiva ampla que deveria abarcar a história do mundo conhecido através de um prisma cristão, contudo, teria sido a redução de mobilidade dos escritores durante o século V que revelou o potencial da crônica como um recurso para informar sobre os eventos de uma região (WOODS, 2009).

Nesse parâmetro, Gouveia apresenta uma limitação de Idácio em escrever sobre os vândalos após 429 quando atravessaram o Estreito de Gibraltar rumo às províncias africanas “[...] ao recordar a partida dos Vândalos para o Norte de África sob Genserico, Hidácio faz de Romanos, Suevos e Visigodos os protagonistas por excelência do palco político em que se desenrola a conjuntura de crise que caracteriza a Hispânia” (GOUVEIA, 2012, p. 203). É preciso enfatizar que Idácio não encerrou os comentários sobre os vândalos após narrar a travessia para a África, mas de fato, constatamos um declínio do protagonismo vândalo em sua narrativa com apenas breves relatos sobre a política conduzida pelo rei Genserico, como essa: “*King Gaiseric sought peace from the emperor*

*Majorian through envoys*” (HYDATIUS, 1993, p.115), parece assim que Idácio se limitou a escrever sobre os vândalos, nesse período posterior, apenas sobre eventos que fossem amplamente conhecidos. Deste modo, embora Idácio tenha tentado escrever sobre um panorama histórico amplo, torna-se evidente que ele teve limitações consideráveis.

Devemos considerar ainda, que embora a brevidade fosse característica do gênero cronístico, não pertencia ao estilo narrativo de Idácio, como sugere Benedetti sua “[...] contribuição [foi] bastante peculiar. Em primeiro lugar, a brevidade característica do gênero cronográfico não encontra lugar em sua composição, que é de longe a mais detalhada da Antiguidade Tardia” (BENEDETTI, 2018, p.40). Assim, podemos evidenciar que a preferência para compor sua crônica, também implicava utilizá-la como um recurso para a limitação de sua mobilidade e de seu conhecimento sobre as províncias mais distantes de seu bispado.

Em primeiro momento, podemos considerar que a crônica assumia uma narrativa bastante distinta daquela professada por Salviano, e portanto, não encontraremos nela comentários objetivos acerca das identidades romanas ou germânicas, mas é possível observar um posicionamento narrativo hostil contra os povos não-romanos, impelindo a eles a responsabilidade pela destruição do Estado Romano e da civilidade romana, como evidência de que as profecias apocalípticas estariam se cumprindo, como veremos a seguir.

38

É possível observar que o bispo de Aquae Flaviae esteve desejoso em contribuir com uma crônica guiada pelo livro de Daniel onde se encontram duas profecias, a primeira faz referência a uma estátua confeccionada em quatro elementos<sup>2</sup> e a segunda narra o levante de quatro animais bestializados<sup>3</sup>, estes últimos, no entanto, teriam por objetivo causar sofrimento a homens santos para que eles alcançassem o reino de Deus, enquanto que os quatro elementos da estátua representariam a ascensão de quatro impérios. De acordo com James Palmer durante o século V “[...] *these passages in Daniel formed the backbone of ‘imperial eschatology’ in the East, but it applies to the West too*” (PALMER, 2014, p. 32), para ele, a principal contribuição para uma análise escatológica dessas passagens de Daniel partiu de Jerônimo, que estabeleceu uma correspondência entre os quatro elementos da estátua e os quatro animais com respectivos impérios históricos, o primeiro tendo sido referenciado por Daniel como o da Babilônia, e os outros três foram referenciados por Jerônimo como “[...] *the second was Persia, the third Alexander’s Macedonia, and fourth was the Roman Empire of his own day, weak and undone by civil war and the attacks of diverse barbarian peoples*” (PALMER, 2014, p. 32). Assim, a chegada dos germânicos em solo imperial deveria colocar fim a era dos

---

2. Daniel 2.

3. Daniel 7.

homens, e os santos ascenderiam ao Reino dos Céus através do martírio e da confissão da fé católica.

Não seria improvável que Idácio tendo seguido a tradição cronística de Jerônimo também compartilhasse desse ordenamento teológico, contribuindo para a compreensão dessa profecia ao relacionar os quatro povos germânicos que Idácio menciona em sua narrativa: Alanos, Vândalos, Godos e Suevos, com os quatro animais bestiais do capítulo 7 de Daniel e, por isso teriam a permissão divina para matar e causar sofrimento ao povo de Deus, para ele, o principal advento da profecia teria sido o casamento de Ataúlfo e Gala Placídia *"By this event it is thought that the prophecy of Daniel was fulfilled, according to which the daughter of the king of the south was to be united with the king of the north, but no offspring of his by her would survive"* (HYDATIUS, 1993, p. 85). Essas associações do livro de Daniel tornam evidente a contribuição de Jerônimo ao desenvolvimento teológico e narrativo de Idácio que tendo observado o capítulo 11 do profeta, impôs a prova da ascensão do poder visigótico na Gália e, posteriormente na Hispânia como indício do cumprimento da promessa de salvação, assim como também proferiu uma justificativa para a violência contra os católicos.

Nesse último caso, o bispo de Aquae Flaviae esteve atento a imposição do arianismo na África Vândala pelo rei Genserico após 439, reafirmando o cumprimento da profecia de Daniel, *"King Gaiseric drove the bishop and clergy of Carthage from that city and, as wâs prophesied by Daniel, corrupted the ministries of the holy places and handed over the orthodox churches to the Arians"* (HYDATIUS, 1993, p. 95). A ascensão do poder germânico, portanto, revelaria uma provação divina aos romanos-católicos de sofrimento para reiterar o compromisso desses cristãos com a verdadeira fé e punir os dissidentes. Assim, Idácio esteve determinado em evidenciar a brutalidade e a violência germânica como um mal necessário, *"The barbarians [Alans, Vandals and Sueves] who had entered Spain pillaged it with a vicious slaughter"* (HYDATIUS, 1993, p. 83).

Idácio também evidencia que sua narrativa tinha como objetivo apresentar a falta de coesão desses povos germânicos como se estivessem promovendo um massacre, do qual o Império Romano teria se aproveitado oportunamente, dando maiores dimensões a esses conflitos que eclodiram em 417 *"In the name of Rome Vallia, the king of the Goths, inflicted a vast slaughter upon the barbarians within Spain. [...] All of the Siling Vandals in Baetica were wiped out by King Vallia"* (HYDATIUS, 1993, p. 86-87). A narrativa continua evidenciando que os povos vândalos e suevos haviam se reunido sob o controle do rei alano Addax, mas que devido às grandes baixas sofridas de seu povo, após a sua morte em 419<sup>4</sup> a supremacia militar havia sido transferida para o rei

---

4. De acordo com Idácio pouco antes da morte do rei Addax os godos haviam cessado seus ataques as províncias da Hispania, pois o Império Romano teria concedido territórios na Gália, entretanto, embora seja demonstrada certa

vândalo Gunderico, resultando na cisão da coligação e em conflitos entre vândalos e suevos (HYDATIUS, 1993, p. 88).

Em suma, podemos observar que Idácio esteve determinado em apresentar que os povos dessa antiga coligação (vândalos, alanos e suevos) como decadentes, entretanto, é possível obter várias referências a sua intolerância contra esses povos, uma vez que, o repúdio e a decadência que sua narrativa atribui a comunidade de germânicos nas províncias da Hispânia, contrasta categoricamente com o terror bárbaro que ele professa inúmeras vezes, *“The Vandals pillaged the Balearic Islands and when they had sacked Carthago Spartaria and Hispalis, and pillaged Spain, they invaded Mauritania”* (HYDATIUS, 1993, p. 89). Tomando como referência os vândalos, sabemos que ele professa seu desprezo ao mencionar uma tentativa de Gunderico em pilhar uma igreja em Hispalis, atividade essa que teria resultado em sua morte, *“Gunderic, the king of the Vandals, captured Hispalis, but soon after, when with overweening impiety he tried to lay hands on the church of that very city, by the will of God he was seized by a demon and died”* (HYDATIUS, 1993, p. 90). Sergio Alberto Feldman nos evidencia que essas tentativas em associar indivíduos ou comunidades inteiras à possessão demoníaca eram comuns entre os clérigos católicos, como uma forma eficiente de estabelecer preconceitos e atributos negativos àqueles indivíduos que acreditavam serem hostis a integridade do cristianismo ortodoxo.

40

Analisando as divergências entre judeus e católicos Feldman identifica que esses clérigos atribuíam seu ódio as inerentes vontades de Deus, *“O ódio e o desprezo aos judeus são incitados no intuito de separar as duas comunidades e objetivam uma definição da identidade cristã diferenciada da sinagoga”* (FELDMAN, 2009, p. 116). Assim, podemos considerar que como os clérigos de seu período, Idácio também esteve determinado em construir fronteiras intransponíveis atribuindo aos vândalos um imperativo grau de dissidência por causa da apostasia professada pelo rei Genserico, *“There is a story which some relate that Gaiseric had converted from the orthodox faith to the Arian heresy, thereby becoming an apostate”* (HYDATIUS, 1993, p. 91). Após mencionar que os vândalos massacraram os suevos pouco antes de atravessarem rumo às províncias africanas, Idácio se dedica a abordar a violência com que Genserico tratava o clero romano-africano como um indício do cumprimento das profecias de Daniel, *“With overweening impiety King Gaiseric drove the bishop and clergy of Carthage from that city and, as was prophesied by Daniel, corrupted the ministries of the holy places and handed over the orthodox churches to the Arians”* (HYDATIUS, 1993, p. 95), embora nessa citação possamos observar um reflexo de uma suposta contaminação

---

empatia por esses godos, ele também apresenta um desconforto com essa ameaça, pois teria recebido notícias do bispo Paulino de Biterrae sobre a violência gótica propiciada aos romanos-gauleses. (HYDATIUS, 1993, p.88)

herética do arianismo ao povo vândalo através de Genserico, em um outro trecho o rei vândalo é caracterizado como um fantoche das vontades de indivíduos mais sádicos.

*In the course of pillaging Sicily Gaiseric undertook a lengthy siege of Panormus and at the instigation of Maximinus, a leader of the Arians in Sicily who had been condemned by the orthodox bishops, he initiated a persecution of the orthodox in order to force them into the Arian impiety by any means whatsoever. Some succumbed, but a considerable number persevered in the orthodox faith and achieved martyrdom* (HYDATIUS, 1993, p. 95).

Devemos, portanto, considerar que Idácio esteve disposto a tornar Genserico um personagem submetido às vontades de seus aliados heréticos e traiçoeiros. Para enfatizar o caráter duvidoso do rei vândalo, o bispo de Aquae Flaviae narra a jornada do genro de Bonifácio, nomeado Sebastian, que teria assumido o controle dos exércitos de seu sogro após sua morte em meados de 432, entretanto, após conflitos iniciais, Aécio teria o derrotado forçando Sebastian a fugir para Constantinopla, em 434 teria sido reconhecido e precisou novamente fugir, desta vez para Barcelona, no ano seguinte teria recebido asilo no Reino Vândalo “[...] *an act which was to prove his ruin*” (HYDATIUS, 1993, p. 99) e em 449 *“Gaiseric ordered him to be killed”* (HYDATIUS, 1993, p. 99), embora tenhamos diversas razões para considerar que Genserico tenha se sentido ameaçado pela presença de um familiar de seu antigo rival, Idácio fornece evidências necessárias para caracterizar Genserico como ardiloso, pois teria abrigado seu inimigo com o único objetivo de ordenar a morte de Sebastian.

Ao observarmos sua percepção de fim dos tempos, Idácio teria analisado toda a ascensão do poder germânico no Ocidente Imperial como um período de provação de fé para os cristãos, se orgulhando ao afirmar que *“Some succumbed [to heresy], but a considerable number persevered in the orthodox faith and achieved martyrdom”* (HYDATIUS, 1993, p.95). Sua obra se encerra abordando a expansão visigótica rumo as províncias da Hispânia e ao dar um prognóstico sobre seus tempos como um período que marcava a ascensão das quatro feras bestiais profetizadas por Daniel, respectivamente vândalos e alanos nas províncias africanas, suevos e visigodos nas províncias da Hispânia, *“The year proved unusually harsh at this particular time and the weather and all the fruit of winter, spring, summer, and autumn were confused. A number of signs and portents were also witnessed in areas of Gallaecia.”* (HYDATIUS, 1993, p. 123). Certamente, a obra cronística de Idácio revela uma preocupação em registrar os eventos que antecederiam o fim do mundo, para Burgess (1993) o bispo havia ficado obstinado em datar o fim dos tempos após ter analisado alguns textos apócrifos, chegando a seguinte conclusão: *“[...] the world would end 450 years from Christ’s Ascension, i.e. on 27 May 482”* (BURGUSS, 1993, p. 9), seu fanatismo na datação

do apocalipse poderia ter colaborado diretamente para a adição de duas cronologias ao *Chronici Canones*, as eras espanholas e os jubileus da ascensão de Cristo.

A adição de novas cronologias, a preferência pelo estilo cronístico e a forma como se expressa sobre os não-romanos, evidenciam para nós que Idácio esteve disposto a apresentar um panorama local, e que refletia a percepção de uma comunidade minoritária na Gallaecia que ainda desejava ser reconhecida como representantes do poder imperial e da Igreja Católica, utilizando assim, um estilo narrativo que permitiria expressar suas convicções e, ao mesmo tempo, pudesse eximir a falta de informações provenientes de seu distanciamento provincial. Entretanto, acreditamos que além dessas características que sua obra teria sido formulada com um objetivo inicial de contrariar e divergir com as percepções de Salviano e do clero provençal, após tê-las conhecido no período em que esteve presente na região entre 431 e 433.

### **3. Os conflitos teológicos entre Salviano e Idácio de Aquae Flaviae**

42 Como anteriormente já evidenciamos a composição, a dinâmica clerical e monástica na Provença, trataremos aqui de comprovar possíveis influências dessa região na vida e na obra de Idácio. É possível que a crônica também tenha sido o gênero textual escolhido para o bispo de Aquae Flaviae, não apenas pela limitação geográfica que dispunha, embora não possamos desconsiderar a importância desse tópico, mas também devemos estar atentos que a percepção da hierarquia clerical professada por Eusébio ao iniciar o *Chronici Canones*, das quais professava que os bispos mantinham-se em um patamar superior de formação teológica e vínculo espiritual com Deus, “[...] para Eusébio, os legítimos herdeiros apostólicos e salvaguardas do ministério da palavra divina e da pregação do Evangelho não seriam os monges, nem os terapeutas, mas os bispos” (PINHEIRO, 2014, p. 17). Deste modo, articulamos assim, o primeiro ponto fundamental para a legitimidade da autoridade episcopal, em oposição a percepção provençal que elegera os monges-bispos como portadores e herdeiros dos ensinamentos dos apóstolos e que, por sua vez, os bispos de ordenamento secular como Idácio, deveriam ser equiparados no mesmo patamar de autoridade espiritual que os monges ordenados presbíteros, como Salviano.

Assim, como já professado antes, a vida clerical de Salviano parece ter encontrado apoio nas tradições que ancoram as obras de João Cassiano, por outro lado, a constante ajuda a outros clérigos e seu discurso em busca da superação dos vícios reforça a percepção de um homem inserido e proeminente na comunidade cristã provençal, e comprova a dedicação de Salviano em se inserir nos ambientes que ocupa.

Neste parâmetro, pontuamos que se de fato Salviano tenha sido ordenado ao presbitério de Marselha em 428<sup>5</sup>, é possível que o bispo Idácio tenha o conhecido em sua viagem para Arles entre 431 e 433 que tinha como objetivo buscar auxílio militar e político junto do *magister militum* Aécio para encerrar as hostilidades entre romanos e suevos na província da Gallaecia, da qual ele próprio cita que: “[...] *the Sueves again violated the peace treaty which they had entered into with the Gallaeci. Because of their pillaging, the bishop Hydatius undertook an embassy to the dux Aëtius*” (HYDATIUS, 1993, p. 91), de acordo com Burgess, Idácio teria ficado um período nessa região para acompanhar os procedimentos que resultaram no tratado de paz estabelecido entre suevos e romanos.

Embora Salviano não estivesse preocupado em datar os eventos que narra assim como Idácio, é possível encontrar referências a chegada da comitiva de Idácio em sua obra, aonde ele satiriza o auxílio que os hispânicos haviam buscado junto dos romano-gauleses: “*Gaul long endured devastation; did Spain, her near neighbor, mend her ways? Not undeservedly, since they showed no fear whatever, and no reform, the people of Spain began to catch fire from the flames by which the Gauls were consumed.*” (SALVIAN, 1930, p. 205). Revelando para nós, portanto, um primeiro ponto de convergência que nos revela do conhecimento de Salviano tanto da chegada de Idácio na Provença, como dos objetivos e das causas que teriam sido tratadas.

Além da proximidade com Marselha, devemos considerar que a recepção de uma delegação eclesiástica por um general romano certamente teria sido um evento considerável e atrairia as atenções das populações próximas, poderíamos assim considerar minimamente, que Idácio teria conhecido as convicções de Salviano ao menos indiretamente, devido sua grande influência e atividade na região da Provença.

Além disso, no ano de 430, um dos fundadores do mosteiro de Lérins e bispo de Arles havia morrido. De acordo com Yann Coudou as comunidades cristãs de Lérins e Arles teriam disputado pela posse do corpo e pelo local de enterro do bispo Honorato, pois ambas as regiões tiveram grande afeto com o antigo abade e bispo de Arles, “*Celui-ci, fondateur du monastère de Lérins vers 400-410, devient évêque d’Arles en 427; il décède en 430. Dès son décès, son corps est un enjeu entre le monastère et la cité épiscopale.*” (COUDOU, 2018, p. 140), deste modo, sabemos que a cidade de Arles concentrou muitas atenções entre 430 e 431. Assim, com a morte de Honorato é

---

<sup>5</sup> De acordo com Schaff (1892, p.397) este foi o ano em que o Salviano foi ordenado presbítero. Para Roberto Alciati a ordenação como presbítero e a saída de Lérins para Marselha são momentos distintos da vida de Salviano “*Avant 431, il est nommé presbytre et dans les environs des années 439-440, il laisse Lérins pour se rendre à Marseille*” (ALCIATI, 2009, p.113). Mas, de fato, não conseguimos ter certeza sobre essas afirmações, visto que não há qualquer indicação desse evento em sua obra. Deste modo, acreditamos que a ordenação de Salviano só teria sentido, se houve um efeito prático e necessário, como o de assumir o presbitério em Marselha.



colaborou para a produção de sua crônica, como evidencia Burguess *"His account of Aëtius' campaigns in Gaul in 430-2 is certainly the result of research undertaken while he was in Gaul himself (probably Arles) over the winter of 431-2"* (BURGUESS, 1993, p. 5). Além disso, também foi destacado por Burguess que durante a estadia de Idácio na Provença ele teria conhecido uma crônica gaulesa que, posteriormente, teria sido utilizada como fonte para descrever os eventos históricos da Gália, o que também tornaria compreensível as semelhanças de sua crônica e daquela produzida por Prospero de Aquitânia, *"Internal evidence from the chronicles of Hydatius and Prosper suggests that there once existed a now-lost Gallic chronicle which extended from c.410 to c.439"* (BURGUESS, 1993, p. 7-8). Sua narrativa, portanto, esteve interligada a suas experiências pessoais nessa região, sendo possível observar que essa viagem a Gália teve grandes impactos em sua vida, se tornando assim, bastante provável que ele tenha tido conflitos com o arranjo clerical da região que rejeitava a autoridade baseada no *status* e hierarquia institucional determinadas pela Igreja.

Como vimos, Idácio colocou-se como herdeiro da tradição cronística eusebiana que reafirma a autoridade do bispo como agente da anunciação divina e da verdade, o primeiro ponto de conflito, portanto, teria sido a prevalência da ausência de uma rígida hierarquia eclesiástica aonde os monges de Lérins, como Salviano, haviam determinado a normatividade do pensamento e da doutrina do clero provençal (PINHEIRO, 2014). Idácio, portanto, ao escrever sua crônica e impor uma natureza pejorativa aos germânicos estaria reafirmando a justa posição de autoridade conferida a ele pela hierarquia eclesiástica e, mais do que isso, pela própria autoridade divina que conferia a ele poderes suficientes para projetar seus pensamentos e convicções acima daquelas professadas por qualquer monge ordenado na Provença.

Portanto, a autoridade que ele reivindica para si, teria sido uma negação ao pensamento do clero gaulês em relação às críticas aos romanos que acreditavam que, *"[...] a barbarian's worst crime is less severe than the same committed by a Roman, because the barbarian acts in ignorance of the law and not in open defiance of it"* (ELM, 2017, p. 14), devemos assim, considerar que ao chegar a Provença o bispo de Aquae Flaviae teria ficado frustrado com essas concepções, porque tendo viajado para buscar o apoio militar e político de Aécio, ele havia se reconhecido como um importante representante do poder imperial e episcopal de sua província, e também por ter sido desde sua infância ameaçado pela presença desses grupos, aos quais os provençais atribuíam uma superioridade moral, o que deixou ele disposto para evidenciar uma natureza violenta e profana desses germânicos, se colocando como um defensor da romanidade e delator do sofrimento cristão causados em sua região pelos *"[...] barbarians as the agents of the Antichrist, raging against the world amidst portents of*

*growing evil and the fulfilment of Biblical prophecy*” (BURGUESS, 1993, p. 10).

Nossa proposta de que o pensamento de Salviano pudera ter se expandido ao clero gaulês, ou pelo menos para a região da Provença, é feita a partir da concepção de que tais críticas a romanidade já estavam sendo endossadas pelos intelectuais seculares, como Amiano Marcelino que havia observado que a romanidade estava imersa em atitudes bárbaras, refletindo na degradação da conduta civilizada romana (KELLY, 2007; ROHRBACKER, 2007), propiciando a compreensão de que clérigos e seculares instruídos tivessem uma inclinação para adotar essas perspectivas.

Além disso, Eva Sanford considera que *“The close fellowship between the monks of the island is constantly demonstrated by likenesses of ideas and phrasing in the writings of the many great men who there received their early training [in Lerins]”* (SANFORD, 1930, p. 14). Assim, ainda que Salviano ainda não tivesse escrito sua obra principal: *De Gubernatione Dei*, sua perspectiva estava bastante difundida entre os clérigos da Gália, já que, *“Apparently, he wrote in the manner in which he preached, and, in all probability, his extant writings, at least in substance, originated as sermons”* (O’SULLIVAN, 1947, p. 6). Devemos ainda considerar que o momento da estadia de Idácio na Provença também coincide com a produção de Os quatro livros de Timóteo a Igreja, que pode ser datada, pouco tempo após a saída de Idácio, entre os anos de 435 e 439 (SANFORD, 1930, p. 17), inicialmente teria sido uma produção de autoria anônima, mas foi atribuída a Salviano devido a uma troca de cartas com o bispo Salonius provavelmente na década de 440, aonde o bispo atribuía a autoria desses livros a Salviano e o questionava pela utilização do nome Timóteo, pois acreditava que poderia causar confusão e fazer com que os clérigos achassem que se tratava de um texto apócrifo (O’SULLIVAN, 1947, p. 256-263).

Como o conteúdo desses livros revela severas críticas Igreja e principalmente ao alto clero, com o objetivo de denunciar clérigos e cristãos romanos de atitudes contrárias ao idealismo de cristandade, assim se torna provável que o anonimato tenha sido utilizado por Salviano como recurso para preservar sua autoridade, como propusera Sanford: *“[...] of his name might detract from the influence of his words”* (SANFORD, 1930, p. 16), portanto, podemos afirmar que Salviano teria ficado com medo das represálias do alto clero ou das aristocracias romanas, alguns dos quais foram instruídos por ele, entretanto, também não podemos desqualificar que tais escritos poderiam ter sido um exame para dimensionar qual a intensidade das críticas que ele poderia fazer utilizando seu nome, ou mesmo para avaliar como a cristandade se comportaria as acusações feitas, pois a saída de Lérins e os anos como padre em Marselha podem ter afetado suas idealizações sobre a composição e o comportamento das comunidades cristãs, aguçando assim sua a intenção de expor a verdade como uma necessidade imediata

de salvação.

### **Considerações finais**

Portanto, podemos considerar que devido ao ofício apostólico desempenhado pelo presbítero de Marselha ao longo de sua vida religiosa, Salviano havia se tornado um mestre de bispos proeminente, que contestava a organização da hierarquia eclesiástica e rejeitava o status proveniente de títulos religiosos, como se a denominação de católico ou de bispo, por si só fosse suficiente para dotar tais indivíduos da promessa de salvação e da autoridade religiosa contra cristãos hereges. Deste modo, devemos considerar que para Salviano era mais importante manter uma conduta moral irrepreensível do que ser portador de títulos e identidades religiosas. Entretanto, observamos que a legitimidade do discurso de Salviano foi contestada por Idácio, a partir de elementos definidos por sua escolha do gênero cronístico como uma narrativa teológica que reafirmava a autoridade dos bispos, através da tradição eusebiana como propagadores da cristandade e autênticos compositores da verdadeira fé católica, além da característica escatologia em seus textos que enfatizava a destruição do mundo cristão pelos emissários do anticristo, profetizados no Livro de Daniel.

Deste modo, conseguimos observar um protagonismo que os povos germânicos, e em especial os vândalos, exercem em suas narrativas, pois são responsáveis por ancorar as perspectivas dos dois clérigos mencionados, e assim, mais do que buscar um retrato fiel desses povos, podemos encontrar correspondências de suas perspectivas e conflitos sobre a construção de um novo período surgido após a chegada e o estabelecimento desses povos no interior do Império Romano, motivando para Salviano a compreensão de um momento de proximidade de Deus, e que Idácio interpretou como um momento de prova para os fiéis e condenação para os incrédulos e hereges.

## REFERÊNCIAS

- ALCIATI, Roberto. Eucher, Salvien et Vicent: les Gallicani doctores de Lérins. In: CODOU, Yann; LAUWERS, Michel (eds.). **Lérins, une île sainte de l'antiquité au moyen age**. Turnhout: Brepols, 2009.
- BENEDETTI, Pedro. A construção da autoridade literária na tradição cronográfica cristã da Antiguidade Tardia. **Mare Nostrum**, vol.9, n.1, p.23-46, 2018.
- CALAZANS, Jaqueline de. **As Dissidências cristãs e os campos político e religioso: um estudo comparativo do combate ao priscilianismo na Península Ibérica nos séculos IV e VI**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.
- CODOU, Yann. Le culte des saints évêques de Provence au Moyen Age: aspects archéologiques. Corps saints et reliques dans le Midi, **Cahiers de Fanjeaux**, n.53, p.139-157, 2018.
- CROKE, Brian. Late Antique Historiography, 250–650 CE. In: MARINCOLA, John (ed.). **A companion to Greek and Roman Historiography**. Oxford: Blackwell Publishing, 2007, vol.2.
- DULAEY, Martine. Les relations entre Lérins et Marseille: Eucher et Cassien. In: CODOU, Yann; LAUWERS, Michel (eds.). **Lérins, une île sainte de l'antiquité au moyen age**. Turnhout: Brepols, 2009.
- 48 ELM, Susanna. New Romans: Salvian of Marseilles On the Governance of God. **Journal of Early Christian Studies**, vol. 25, no. 1, p.1-28, 2017.
- FELDMAN, Sergio Alberto. Deicida e aliado do demônio: o judeu na Patrística. Arquivo Maaravi: **Revista Digital** de Estudos Judaicos da UFMG, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p.110-122, 2009.
- GOUVEIA, Mário de. Hidácio de Chaves e a Galécia do século V: representações mentais de um clérigo nos “confins do mundo”. **Cultura**, vol. 29, p.201-216, 2012.
- GREY, Cam. Salvian, the ideal Christian community and the fate of the poor in fifth-century Gaul. In: ATKINS, Margaret; OSBORNE, Robin (eds.), **Poverty in the Roman World**. Cambridge, Cambridge University Press, 2006.
- KAHLOS, Maijastina. Seizing History: Christianising the Past in Late Antique Historiography. In: ISOAHO, Mari (ed.). **Past and Present in Medieval Chronicles**. Helsinki: Helsinki Collegium for Advanced Studies, 2015.
- KELLY, Gavin. “To Forge Their Tongues to Grander Styles”: Ammianus’ Epilogue. In: MARINCOLA, John (ed.). **A companion to Greek and Roman Historiography**. Oxford: Blackwell Publishing, 2007, vol.2.
- NETO, José Guida. O Cristianismo e o Direito Romano Tardio. In: FERREIRA, Irís Estevez (Org.). **Antologia Thesis**. São Paulo: ALOMESP, 2011.
- PALMER, James T.. **The Apocalypse in the Early Middle Ages**. Cambridge: Cambridge

University Press, 2014.

PINHEIRO, Rossana Alves Baptista. Hierarquia eclesiástica e pregação na Provença do século V. **História Revista**, v. 19, n. 1, p.11-35, 2014.

PINHEIRO, Rossana Alves Baptista. Relações de poder, monaquismo e autoridade episcopal na Provença durante o século V. **Anos 90**, vol. 20, n.38, p.19-42, 2013.

ROHRBACHER, David. Ammianus' Roman Digressions and the Audience of the Res Gestae. In: MARINCOLA, John (ed.). **A companion to Greek and Roman Historiography**. Oxford: Blackwell Publishing, 2007, vol.2.

SILVA, Paulo Duarte. Episcopado Ocidental e a sede romana na Primeira Idade Média: O caso de Arles (417-543). **Brathair**, vol.12, n.2, p.19-30, 2018.

WOODS, David. Late Antique Historiography: A Brief History of Time. In: ROUSSEAU, Philip (ed.). **A Companion to Late Antiquity**. Oxford: Wiley-Blackwell Publishing Ltd, 2009.

#### **FONTES:**

AGOSTINHO. **O "De excídio Vrbis" e outros sermões sobre a queda de Roma**. Trad. Carlota Miranda Urbano. 3ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

GENNADIUS. Lives of Illustrious Men. In: SCHAFF, Philip (ed.). **Nicene and Post-Nicene Fathers Series II**. Michigan: Grand Rapids, 1892, vol.3.

HYDATIUS. **The Chronicle of Hydatius and the Consularia Constantinopolitana: Two Contemporary Accounts of the Final Years of the Roman Empire**. Trad. Richard W. BURGESS. Oxford: Oxford University Press, 1993.

SALVIAN, **On the Government of God: A Treatise wherein are shown by Argument and by Examples drawn from the Abandoned Society of the Times the Ways of God toward His Creatures**. Trad. Eva M. Sanford. New York: Columbia University Press, 1930.

SALVIAN. **The writings of Salvian, the presbyter**. Trad. Jeremiah Francis O'Sullivan. Washington: The Catholic University of America Press, 1947.

#### **REFERÊNCIAS DO MAPA:**

**Digital Atlas of the Roman Empire** da Universidade de Lund (<https://dare.ht.lu.se/>).

**Orbis** da Universidade de Stanford (<http://orbis.stanford.edu/>).